

Azereira

Boletim Associativo e Cultural

II.ª Série, N.º 1 (Junho-Agosto de 2018)



Ficha Técnica: Título: Azereiro – Boletim Associativo e Cultural | Proprietário: Al-Baiáz – Associação de Defesa do Património

Periodicidade: Quadrimestral | Tiragem 200 exemplares | ISBN 989-20-0475-2 | Preço: Distribuição gratuita

Director: Presidente da Direcção | Redactores: Direcção da Al-Baiáz | Grafismo: vistas & sentidos

Sede e Redacção: Rua D. Sancho I, 48 - 3250-110 Alvaiázere | Telef.: 939 314 417 | E-mail: albaiaz@sapo.pt | Página Web: <http://www.albaiaz.pt/>



EDITORIAL

A Al-Baiáz – Associação de Defesa do Património publicou já três periódicos: o “Al-Baiáz – Boletim Informativo”, entre Janeiro de 1998 (N.º 1) e Setembro de 2000 (N.º 11); o “Azereiro – Boletim Informativo”, entre Setembro de 2006 (N.º 1) e Junho de 2010 (N.º 10); e as “Notícias da Al-Baiáz”, entre Abril de 2010 (N.º 1) e Abril de 2013 (N.º 35).

Regressamos agora ao convívio com os Associados e demais leitores, com a segunda série do Azereiro, com periodicidade quadrimestral.

Difere da série anterior, não apenas nos aspectos gráficos, mas também no seu subtítulo (Boletim Associativo e Cultural) que expressa a combinação da sua natureza associativa com a sua dimensão cultural.

O título remete para o nome de uma espécie da flora da nossa região que poderá estar na origem do topónimo Alvaiázere; mas, sobretudo, representa a permanente invocação que esta bela e quase ignorada árvore nos faz da imperiosidade de defendermos a nossa identidade e de preservarmos o nosso património, natural e cultural.

CORPOS SOCIAIS 2018/2019

MESA DA ASSEMBLEIA-GERAL

Presidente: Élio Dias Marques

Vice-presidente: António F. Simões

Secretário: Acílio Dias Godinho

DIRECÇÃO

Presidente: Mário Rui S. Rodrigues

Vice-presidente:

Paula A. Cassiano Marques

Secretário: Maria Manuel F. Oliveira

Tesoureiro:

José António S. dos Santos

Vogais:

Pedro José Furtado Alves

Maria Cláudia Furtado Santos

José Alves Castelão

CONSELHO FISCAL

Presidente: António G. Monteiro

Vice-presidente

António Rodrigues da Costa

Vogal: Maria Deolinda Campos



Entrevista com o Presidente da Direcção

Para se compreender a orientação estratégica da nova Direcção, publicamos aqui a parte principal do texto da entrevista que a jornalista Carina Gonçalves, do jornal Terras de Sicó, efectuou ao presidente, após a tomada de posse dos novos Corpos Sociais:

P: Quais as prioridades e objectivos para este mandato?

R: Os objectivos desta, como os de todas as Direcções, são os que constam do Artigo 2.º dos Estatutos: «o levantamento, o estudo, a inventariação, a defesa, a valorização e a divulgação do património natural, arqueológico, arquitectónico, histórico e artístico do concelho de Alvaiázere e de outros concelhos limítrofes».

Todos estes objectivos são prioritários.

Simplesmente, posso dizer que, para a concretização destes objectivos, temos algumas linhas orientadoras que, sem qualquer hierarquização, passo a enunciar: a) Comunicação mais expedita e frequente com os associados e com a população; b) Realização de actividades que, além de promoverem a cultura, também possam dinamizar a vida económica das nossas localidades; c) Desenvolvimento de iniciativas que não só defendam o património existente, mas que também sejam criadoras de património para o futuro; d) Concretização de uma diversidade de projectos que atendam à variedade cultural e à heterogeneidade dos membros da comunidade; e) Atitude construtiva, sem polémicas ou atritos estéreis, mas sem contrariar os princípios fundamentantes da nossa agremiação; f) Cooperação com todas as instituições, públicas ou privadas, que, na realização de actividades concretas, visem fins da mesma natureza que aqueles que a Al-Baiáz intenciona prosseguir; g) Ampliação do substracto humano e material da Associação.

Tentaremos fazer o melhor possível, com os escassos meios disponíveis.

P: Como descreve o concelho de Alvaiázere em termos patrimoniais? O território é rico a este nível? Quais as suas maiores riquezas?

R: Este Concelho não dispõe de nenhum grande monumento de relevância nacional, como um castelo ou um mosteiro. Mas possui alguns vestígios e sítios arqueológicos cientificamente importantes, ainda que não seja fácil propiciar a sua fruição pela comunidade, tornando-os visitáveis.

Dentre os mais relevantes sítios arqueológicos, acha-se o castro da serra de Alvaiázere, da Idade do Bronze, que é um dos mais amplos do País. Há achados neolíticos e calcolíticos valiosos. O Museu Municipal dispõe já de um riquíssimo espólio arqueológico, parte dele exposto.

Tem enorme valor, em termos geológicos, a paisagem cársica da serra, e em termos biológicos a mancha de carvalho cerquinho, que é considerada a maior da Europa.

O Cemitério Antigo de Mações de D.ª Maria, construído em 1855, se for preservado e reabilitado, pode tornar-se num dos mais bem conservados exemplares dos cemitérios rurais do século XIX. Tem a grande vantagem de não ter sido adulterado com novas construções, por terem cessado os enterramentos quando se edificou o novo cemitério em 1955. Os cemitérios são museus, repletos de objectos artísticos. E actualmente está em voga o turismo cemiterial.

Há que não esquecer, ainda, a importância cultural e económica do Caminho de Santiago, que passava por Alvaiázere e Ansião. Já há benefícios materiais da passagem de peregrinos que se dirigem a Santiago de Compostela. Alvaiázere e, principalmente Almoester, teriam muito a beneficiar com a implementação do caminho inverso, em direcção ao Santuário de Fátima, fazendo passar por uma das variantes da antiga “Estrada Coimbrã” os peregrinos que, arriscando a vida, continuam a deslocar-se pela movimentada e perigosa Estrada Nacional n.º 1 (hoje IC2) para a Cova da Iria.

O património histórico e cultural é, hoje, um dos mais importantes recursos económicos dos países.

Há que não esquecer que Portugal só não caiu numa irremediável bancarrota graças às receitas dos turistas que vêm cá gastar o seu dinheiro, não só em troca do sol, mas também, e talvez principalmente, em troca do património: a gastronomia, os vinhos, as paisagens, os monumentos... Tudo isto é património!

Tinham razão os que diziam, há muitas décadas, que apostar no património não era gastar dinheiro, mas era investir! Localidades como Mértola, Évora, Óbidos e, mais recentemente, o Porto, entre outras, estão agora a ganhar com os inteligentes e lucrativos investimentos que então fizeram!...

P: No seu ver, quais são as principais lacunas em termos de preservação do património local e regional?

R: Quase todas as autarquias locais construíram boas instalações culturais, como bibliotecas e museus. Também promoveram a publicação de obras sobre História e Património.

Onde mais se tem falhado é na protecção dos sítios arqueológicos e na preservação do património edificado.

A má percepção dos proprietários sobre quais são verdadeiramente os seus interesses duradouros – os que permanecem por várias gerações –; e a sua falta de sentido estético têm causado a destruição da paisagem, rural e urbana, com prejuízo para a imagem das localidades, que se têm suburbanizado.

As entidades públicas não têm tido força para defender o bem-comum, suprimindo aquelas deficiências dos agentes económicos privados.

Deveria ter-se modificado, atempadamente, o “paradigma demolidor”, para o “paradigma da reabilitação urbana”. As próprias empresas de construção deveriam ter percebido que se pode ganhar tanto ou mais dinheiro a preservar e a reabilitar do que a demolir.

Regenerar em vez de degenerar; recuperar em vez de destruir; preferir o belo ao que aparenta ser “moderno” teria sido a melhor opção.

Agora, os efeitos nefastos da não preservação do património edificado são bem visíveis e terão consequências negativas que perdurarão no futuro. O custo de tentar emendar os erros cometidos é agora muito maior do que os ilusórios lucros que se pensaram ter no passado com a destruição de quase tudo quanto existia.

Começa a ser muito tarde para definir o que, imperativamente, deve ser preservado e para recuperar o que já se perdeu. Mesmo que se comece agora, demorará décadas.

Mas nada fazer, agravará a deterioração patrimonial e o definhamento económico em curso!

Na ausência de indústrias, as localidades do interior só conseguirão atrair novo moradores (mesmo que temporários) se forem espaços aprazíveis, esteticamente cuidados, possuidores de identidade própria, reveladores da sua historicidade. Se se confundirem com áreas suburbanas, agravarão a sua decadência.

P: Numa altura em que as novas tecnologias dominam cada vez mais a sociedade, é fácil sensibilizar as pessoas para a preservação e valorização do património?

R: Muito brevemente, posso dizer que agora é mais fácil, mais rápido e mais barato comunicar as nossas ideias e actividades, principalmente através da Internet.

E todos podem fazer comparações de realidades muito distintas, sem ser preciso sair de casa.

Para não dizer mais nada, apenas sugiro a quem estiver a ler estas linhas que veja, através da Internet, vilas e aldeias da Suíça, da Itália ou até de Espanha.

Reparem como há centenas ou milhares de localidades perfeitamente preservadas, lindíssimas. Depois comparem com as vilas e aldeias portuguesas, e pensem no que fizemos e no que deveríamos ter feito em Portugal!...

P: 21 anos após a fundação da Al-Baiã já é notória uma mudança de comportamentos relativamente à preservação e valorização do património?

R: Sem dúvida que há mais pessoas e instituições sensibilizadas, que já perceberam que há mais a ganhar do que a perder com a preservação e a valorização do património.

Infelizmente, é mais fácil destruir do que construir. E os benefícios da preservação e da valorização do património não são imediatos. Mas serão duradouros.

É preciso pensar mais no interesse geral do que no interesse particular, mais no futuro do que no presente! Se não o fizermos, acabaremos, inevitavelmente, por perder. Perderá não só a nossa comunidade, mas também cada um de nós!

Vivendo em comunidade, temos de sentir o património como um bem-comum, como um elemento da nossa identidade, colectiva e individual.

A defesa do património tem de ser um desiderato de todos e de cada um de nós. Tem de ser entendida como um projecto que a todos beneficiará!



ACTIVIDADES PRÓXIMAS

Painel de azulejos alusivo ao Caminho de Santiago

A Direcção da Al-Baiáz comunicou à Câmara Municipal a sua disponibilidade para oferecer à vila de Alvaiázere um painel de azulejos, alusivo à inserção desta terra nos Caminhos de Santiago, para ser colocado num local público, preferencialmente num sítio de passagem de peregrinos.

O painel medirá cerca de 1,8 m x 80 cm, pretendendo-se que venha a tornar-se um ponto de grande simbolismo histórico-artístico nesta localidade, em atenção à importância que Alvaiázere tem como parte do percurso que liga Lisboa a Santiago de Compostela.

Embora não haja um prazo imperativo para a conclusão do projecto, pretende-se que o painel seja inaugurado entre o final do corrente ano e o final do primeiro semestre de 2019.

Evocação dos combatentes da Grande Guerra

Comemorando-se em 2018 o centenário do final da Grande Guerra, a Direcção da Al-Baiáz sugeriu à Câmara Municipal de Alvaiázere que seja erguido um memorial, ainda que meramente simbólico, dedicado aos combatentes do nosso Concelho neste conflito internacional.

O mesmo fizemos com a Junta de Freguesia de Maçãs de Dona Maria que pretende realizar um projecto similar, a inaugurar, talvez, no mês de Novembro; tendo-nos disponibilizado para colaborarmos na idealização de tal edificação.

Colóquio: Práticas Funerárias e Atitudes perante a Morte na região Centro

Nos dias 22 e 23 de Setembro de 2018, a Al-Baiáz, em colaboração com a Junta de Freguesia de Maçãs de Dona Maria, organizará o “Colóquio: Práticas Funerárias e Atitudes perante a Morte na Região Centro, da Pré-História ao Presente: Arqueologia, História, Arte e Antropologia”

Neste momento, estão já aprovadas as seguintes comunicações: “Comportamentos simbólicos e deposições funerárias na pré-história recente”, de Alexandra Figueiredo; “O tabu da morte em Portugal nos últimos 30 anos: persistências e transformações”, de António Matias Coelho; “Reviver o passado que é nosso: Circuito cultural de “Lugares de Memória” do Concelho de Alvaiázere”, de Paula Cassiano; “As inscrições funerárias romanas como lugares de memória”, de Ana Paula Ramos Ferreira; “Como se fez história – Arquitectura funerária do Mosteiro da Batalha”, de Pedro Redol e Orlindo Jorge; “Turismo cemiterial – Um nicho de actividade turística”, de Ana Paula de Sousa Assunção; e “Os cemitérios públicos no século XIX – Atenção especial ao norte do Distrito de Leiria”, de Mário Rui Simões Rodrigues.

Os interessados em participar deverão consultar a Página Web que está disponível no seguinte endereço: <http://cemiterio-antigo.online/>

Passeio Pedestre em Santiago da Guarda

No próximo dia 22 de Julho, a Al-Baiáz realizará um passeio pedestre em Santiago da Guarda, no qual se incluirá a visita ao Centro Histórico da Granja (Casa-Museu dos Fósseis de Sicó e Capela da Granja), aos “Moinhos do Outeiro” e ao Complexo Monumental de Santiago da Guarda.

Esta iniciativa estará a cargo da Dr.^a Maria Cláudia Furtado Santos. Os interessados em participar no evento devem consultar as informações que, oportunamente, serão disponibilizados na Página Web da Associação: <http://www.albaiaz.pt/>

